

# **TERCEIRA PARTE**

## **SÍNTESE COMPARATIVA ENTRE GÁLATAS 4,1-7 E EFÉSIOS 1,3-10**

## CAPÍTULO V:

### **Cotejo entre Gálatas e Efésios sobre υιοθεσία e πλήρωμα τοῦ χρόνου/πλήρωμα τῶν καιρῶν**

Como a problemática central desta pesquisa se concentrou no estudo da υιοθεσία, a expressão πλήρωμα τοῦ χρόνου (Gl 4,4) foi especialmente estudada por causa de sua evidente ligação com esse termo. Já o πλήρωμα τῶν καιρῶν (Ef 1,10) foi também, de modo especial abordado porque, literariamente, não se encontra tão distante do termo υιοθεσία e por ser uma expressão muito semelhante ao πλήρωμα τοῦ χρόνου. Nesse sentido, fora importante indagar se a expressão πλήρωμα τῶν καιρῶν, como o πλήρωμα τοῦ χρόνου, utilizada somente uma vez em toda a Sagrada Escritura, poderia ter algo a ver com a υιοθεσία dos cristãos.

Por isso, após analisadas as perícopes Gl 4,1-7 e Ef 1,3-10, onde se encontram tais expressões, cabe mostrar, neste momento, em caráter de síntese, os seguintes resultados que esta pesquisa fez vir à tona: o sentido e a relação das expressões πλήρωμα τοῦ χρόνου e πλήρωμα τῶν καιρῶν; as concepções de υιοθεσία reportadas em Gálatas e em Efésios; υιοθεσία e πλήρωμα τῶν καιρῶν e sua relação literário-teológica com Gl 4,4-5; se a diferente perspectiva da υιοθεσία de Efésios em relação a Gálatas representa uma continuidade ou ruptura com a tradição paulina; e, ainda, se tal perspectiva, em continuidade ou não com a tradição paulina, situa-se numa linha de evolução teológica.

## 1. O sentido de πλήρωμα τοῦ χρόνου e πλήρωμα τῶν καιρῶν

### 1.1. A expressão πλήρωμα τοῦ χρόνου

A expressão πλήρωμα τοῦ χρόνου em Gl 4,4 é uma afirmação de cunho essencialmente temporal, secundada e introduzida, por sua vez, pela muito rara expressão temporal ὅτε δὲ ἦλθεν. Dentro do contexto, o πλήρωμα exerce o papel de sujeito da primeira cláusula, porém sem sentido em si mesma, mas que serve para introduzir, de sua parte, o anúncio de uma novidade, onde o conteúdo principal é o descortinar da ação, por excelência, de Deus, isto é, o envio do seu Filho. O modo grave e solene do πλήρωμα τοῦ χρόνου é determinado pela expressão já referida ὅτε δὲ ἦλθεν, que, excepcionalmente, em Gl 2,11 e 4,4, dá início a um novo anúncio<sup>1</sup>. Destaca-se que o termo πλήρωμα, no NT, à parte os evangelhos, somente é encontrado nas cartas de tradição paulina (12 vezes). Excetuando-se Ef (1,23 e 4,13) e Cl (1,19 e 2,9), o πλήρωμα não se aplica a Deus ou a Cristo.

No entanto, qualquer que seja a sua aplicação, a idéia subjacente é sempre o sentido de totalidade, completeza ou perfeição. O termo πλήρωμα que em Gl 4,4 não possui sentido isoladamente, destaca a relevância do χρόνος que chega à sua completeza ou perfeição. Portanto, o que se quer acentuar é a qualidade do χρόνος como palco da ação de Deus.

Deve-se levar em consideração que, não obstante a surpreendente novidade do conteúdo do anunciado – o envio do Filho da parte de Deus na plenitude do tempo –, o termo χρόνος está em continuidade com o discurso iniciado em 3,6, onde Paulo argumenta sobre o tempo, quer anterior e também posterior à fé, isto é, o tempo da menoridade (antes do envio do Filho) e da maioridade (posterior ao mesmo envio). Ressalte-se ainda que o papel representado pelo verbo ἔρχομαι é aqui, nesse sentido, fundamental (cf 3,19; 3,23; 3,25). Assim, o anúncio em 3,23 (πρὸ τοῦ δὲ ἐλθεῖν τὴν πίστιν) indica a dinâmica passagem para o πλήρωμα τοῦ χρόνου a ser explicitamente anunciado em 4,4, mas já presente, de qualquer modo, no acenado tempo da maioridade, tempo da fé ou da vinda de Cristo (3,25 = ἐλθούσης δὲ τῆς πίστεως).

<sup>1</sup> Cf. p. 119-120.

O πλήρωμα τοῦ χρόνου, segundo Paulo, coloca em destaque elementos fundamentais, como: a ação de Deus num momento pontual e preciso da história da humanidade, pois, em si, o πλήρωμα τοῦ χρόνου nada mais é do que o cenário de sua ação, não sendo, por isso mesmo, o ápice de um processo natural de evolução e desenvolvimento; a evidência do ápice de um acontecimento escatológico, isto é, o χρόνος chegou ao seu estado de perfeição, portanto, não podendo ser superado, qualitativa ou quantitativamente, por nenhum outro χρόνος; esse acontecimento coincide, assim, com o envio do Filho de Deus, isto é, com a sua encarnação.

Assim, conforme reza o anúncio 4,4-5, trata-se de um fato real e palpável, pois o Filho de Deus enviado é claramente circunstanciado cultural e religiosamente; ele é nascido de mulher e também sob a égide da religião judaica. Porém com duas explícitas finalidades: ‘resgatar os que estavam sob a lei’ e ‘para que recebêssemos a adoção filial’. Nesse sentido, a partir do χρόνος da encarnação do Filho de Deus, a história da humanidade atinge o seu mais esplendoroso momento: a divina filiação do ser humano, qualquer que seja a sua etnia, judaica ou não judaica. Finalizando: o πλήρωμα τοῦ χρόνου, estando intrinsecamente orientado para a encarnação do Filho de Deus, está, por isso mesmo, marcando uma nova fase na história humana: somente a partir de agora qualquer ser humano pode ser agraciado com o dom da filiação divina, ou seja, no dizer de Gl 4,4-5, pode receber a υἰοθεσία. Portanto, o que conta é o χρόνος da fé, uma vez que o χρόνος da lei – ou anterior à fé – já cumpriu o seu papel. Somente com o evento do χρόνος da fé ou da encarnação do Filho podemos receber a divina filiação.

## 1.2. A expressão πλήρωμα τῶν καιρῶν

A expressão πλήρωμα τῶν καιρῶν encontrada em Ef 1,10, diferentemente do πλήρωμα τοῦ χρόνου de Gl 4,4, faz parte de um hino que introduz a carta aos Efésios. Não é o ponto de conclusão de uma argumentação, como acontece na carta aos Gálatas.

Assim, a expressão πλήρωμα τῶν καιρῶν, em vez de armar o cenário para um extraordinário anúncio, explicita, a seu modo, uma espécie de resultado ou

finalidade por causa da dependência da formulação εἰς οἰκονομίαν. Por isso, o πλήρωμα τῶν καιρῶν somente pode ser abordado em ligação a εἰς οἰκονομίαν que dá o sentido de sua aplicação. Tal expressão encontra-se já no fechamento da seção 1,7-10 que evidencia a missão histórica e redentora do sacrifício de Cristo. Nessa perspectiva, o πλήρωμα τῶν καιρῶν é expresso da seguinte forma: εἰς οἰκονομίαν τοῦ πληρώματος τῶν καιρῶν. Dependendo, então, de εἰς οἰκονομίαν, e considerando o que foi anunciado antes, constata-se que a finalidade ‘para a realização da plenitude dos tempos’ é a tentativa da explicitação para onde se orienta o enunciado ‘deu-nos a conhecer o mistério de sua vontade’ (1,9). Porém, a realização da plenitude dos tempos permaneceria uma expressão obscura não fosse o que vem logo a seguir: ‘conduzir todas as coisas – as celestes e terrestres – em Cristo, ao seu ápice’.

A partir daí é perceptível que o πλήρωμα τῶν καιρῶν, ainda que seja uma finalidade, também explícita, por assim dizer, sentido escatológico, uma vez que πλήρωμα e ἀνακεφαλαίω, do ponto de vista semântico, possuem conotação de completude, chegada ao seu ponto máximo.

Como a expressão πλήρωμα τῶν καιρῶν (diferentemente de πλήρωμα τοῦ χρόνου), não se liga à perspectiva cronológica entre o antes e o depois da fé, é de se perguntar o seu porquê num hino, antes mesmo da exposição dos argumentos da carta aos Efésios. A análise exegética levou a perceber, no entanto, a sua ligação com uma idéia fundamental dessa carta (1,7), que é o valor do sacrifício redentor de Cristo que acabou por construir – em sua carne – um só povo e, que incluindo os de origem não judaica, derrubou o muro de separação entre os que estavam perto (judeus) e os que estavam distantes (pagãos) (2,14ss). Portanto, o πλήρωμα τῶν καιρῶν, anunciado no hino, antes mesmo do desenvolvimento desse argumento tão importante da carta aos Efésios, está a apontar que a plenitude dos tempos ou levar ao ápice (à sua plenitude) todas as coisas em Cristo pode estar ligado ao supremo ato redentor do sangue de Cristo que é a construção de um único povo, conforme explicitado a partir de 2,14ss. Nesse sentido, pode-se vislumbrar que o πλήρωμα τῶν καιρῶν envolve, ainda que implicitamente, um antes e um depois do mistério da morte de Cristo. Por isso, é oportuno retomar o que o autor de Efésios escreve em 2,12-13: ‘lembrai-vos de que naquele tempo estáveis sem Cristo, excluídos da cidadania de Israel e estranhos às alianças da

promessa, sem esperança e sem Deus no mundo; porém agora, em Cristo Jesus, vós, que outrora estáveis distantes, fostes trazidos para perto, pelo sangue de Cristo’.

Como, no entanto, a ‘condução de todas as coisas levadas ao seu auge’ se refere às realidades não somente terrestres, mas também celestes, é ainda de se supor que o πλήρωμα τῶν καιρῶν ultrapassa o âmbito da realidade terrestre, onde se inclui a constituição de um único povo através do sangue redentor de Cristo. O contexto da carta, à primeira vista, parece não permitir uma interpretação do πλήρωμα τῶν καιρῶν que vá além da realidade terrestre da derrubada do muro de separação entre judeus e gentios e onde o que está em vigor é a criação em Cristo de um só Homem Novo (2,15). No entanto, a introdução da expressão τὰ ἐπὶ τοῖς οὐρανοῖς relacionada ao πλήρωμα τῶν καιρῶν, sendo este em contexto temporal, tem o seu apoio mesmo na abertura do hino (1,3), quando as bênçãos de Deus a nós doadas têm o seu fundamento em Cristo, o qual, sendo redentor do gênero humano (1,7), tem a sua origem não em esfera terrestre, mas espiritual e celeste (ὁ εὐλογήσας ἡμᾶς ἐν πάσῃ εὐλογίᾳ πνευματικῇ ἐν τοῖς ἐπουρανίοις ἐν Χριστῷ). Assim, as coisas terrestres levadas à realização de sua plenitude, como a criação de um só Homem Novo em Cristo, já são a dimensão da realidade divina, isto é, celeste e espiritual.

Uma última palavra reserva-se ao termo καιρός, aqui utilizado, em vez de χρόνος. Assim, como χρόνος para significar tempo possui um sentido pontual e que pode, inclusive, ser cronometrado e precisado, de sua parte καιρός, ainda que não se oponha a uma precisão em si, possui um sentido mais amplo e, no contexto da carta aos Efésios, exceto 5,16, manifesta a ocasião explícita da ação de Deus. Nesse sentido, é clara a compreensão de que é Deus quem orienta a realização do πλήρωμα τῶν καιρῶν. Assim, o πλήρωμα τῶν καιρῶν não se apresenta como um cenário da ação de Deus, mas é o momento propício que ele mesmo concedeu e está a conduzir à plenitude de sua realização

## **2. A relação entre πλήρωμα τοῦ χρόνου e πλήρωμα τῶν καιρῶν**

As duas expressões, se cotejadas, de um lado deixam perceber pontos em comum e, de outro, também pontos diferenciados.

Tanto o πλήρωμα τοῦ χρόνου como o πλήρωμα τῶν καιρῶν são realidades que dizem respeito ao tempo, onde se desenrolam marcantes fatos historicamente constatáveis. Enquanto o πλήρωμα τοῦ χρόνου é apresentado como cenário onde a suprema ação de Deus se desenrola através do envio do seu Filho, o πλήρωμα τῶν καιρῶν é concebido como o resultado ou a finalidade da direta ação de Deus e que coincide com a sua mesma realização (εἰς οἰκονομίαν τοῦ πληρώματος τῶν καιρῶν). Assim, as duas expressões têm em comum o fato de estarem protagonizando o auge (πλήρωμα) da ação temporal e historicamente constatável, onde é ressaltada a autonomia da ação de Deus, a quem o χρόνος ou o καιρός está, particularmente, subordinado. Essas duas expressões, por isso mesmo, evidenciam o mais alto grau escatológico que pode ocorrer, sob a ação de Deus, na história humana, embora em perspectivas diferentes, mas não excludentes, a saber: encarnação (Gl) e redenção (Ef). Desse modo, se o πλήρωμα τοῦ χρόνου enfoca o papel da encarnação, como o final de um processo escatológico onde Paulo argumenta sobre o antes e o depois de Cristo, ocasião em que acontece a υἰοθεσία dos cristãos, o πλήρωμα τῶν καιρῶν, de sua parte, ressalta o papel da ‘nossa redenção’ (judeus e gentios) através do sangue de Jesus; essa nossa redenção caminha em direção da seguinte finalidade, também escatológica: a realização da plenitude dos tempos, que coincide com a condução da parte de Deus de todas as coisas ao seu cume ou à sua mais alta realização.

O πλήρωμα τοῦ χρόνου, como expressão máxima da divina e histórica escatologia, é de fácil entendimento por causa do desenvolvimento da argumentação de Paulo a partir de Gl 3,6 e também porque é a partir desse momento que se dá o envio do Filho de Deus que tem como a sua mais alta finalidade a υἰοθεσία dos cristãos. Já o πλήρωμα τῶν καιρῶν, embora se percebe que se trata de uma finalidade escatológica (εἰς οἰκονομίαν τοῦ πληρώματος τῶν καιρῶν), tem a sua compreensão dificultada, sobretudo porque, em si, mesmo sendo um resultado, este não é explicitado. E também a frase que vem depois (ἀνακεφαλαιώω...) não diz o que significa ‘levar todas as coisas celestes e terrestres ao seu ponto auge’ ou à sua mais perfeita realização. No entanto, como o contexto de Ef 1,7-10 diz respeito à excelência do sacrifício redentor de Cristo, é de se supor que o πλήρωμα τῶν καιρῶν esteja antecipando o que encontra-se explicitado em Ef 2,14ss: os tempos chegam à sua plenitude através de Cristo que

com o seu sangue derruba o muro de separação entre judeus e não judeus, constituindo, desse modo, um só povo. Assim sendo, o alcance escatológico expresso através do πλήρωμα τῶν καιρῶν está no que é capaz de realizar o sacrifício redentor de Cristo: a unidade dos cristãos, onde o aspecto étnico-cultural não mais lhe será um entrave.

Uma derradeira consideração das duas visões escatológicas está no fato seguinte: a) o πλήρωμα τοῦ χρόνου traz em seu bojo a grande revelação preparada anteriormente pelas argumentações de Paulo: a divina adoção dos cristãos é uma lógica decorrência do envio do Filho e, por isso mesmo, por graça da encarnação de Cristo a divina filiação, qualquer que seja a etnia, já está garantida, pois o tempo da menoridade ou da lei já passou; b) o πλήρωμα τῶν καιρῶν não desconhece a υἰοθεσία, mas a supõe, uma vez que Ef 1,4-5 a projeta, mesmo que, para antes de os tempos terem o seu início. Assim, supondo que a condição da divina adoção filial seja uma realidade atemporal, o πλήρωμα τῶν καιρῶν quer mostrar que esse tempo auge da história liga-se à obra redentora de Cristo que faz de todos – judeus e não judeus – um único povo. O enfoque dado à redenção não rechaça o evento da encarnação, mas o supõe, ainda que a tônica não esteja, no momento, ali focalizada. E, além do mais, o fato de Deus conduzir todas as coisas – também as celestes – ao seu clímax contribui para perceber que o πλήρωμα τῶν καιρῶν tem algo a ver também com a υἰοθεσία. Pois se essa se dá em decorrência da bênção espiritual nos céus, também o πλήρωμα τῶν καιρῶν não é uma realidade unicamente temporal, mas que o seu desfecho em Cristo é também celestial (τὰ ἐπὶ τοῖς οὐρανοῖς καὶ τὰ ἐπὶ τῆς γῆς ἐν αὐτῷ). Isso faz jus ao que vem expresso a respeito da condição cristã, em 2,6 (καὶ συνήγειρεν καὶ συνεκάθισεν ἐν τοῖς ἐπουρανόις ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ) e, humana, em geral, em 3,15 (ἐξ οὗ πᾶσα πατριὰ ἐν οὐρανοῖς καὶ ἐπὶ γῆς ὀνομάζεται).

### 3. As concepções de υἰοθεσία reportadas em Gálatas e em Efésios

As concepções da υἰοθεσία, seja em Gálatas ou em Efésios, estão ancoradas na prerrogativa concedida por Deus aos cristãos e sempre em decorrência de Cristo, quer a partir da sua encarnação na história humana (Gl) ou

já antes de os tempos e o mundo terem vindo à existência (Ef). Assim, além da categoria temporal ou atemporal, estão envolvidas duas dimensões: a divina e a humana. A perspectiva divina é marcada pela presença de Deus Pai, o doador da divina filiação, e de seu Filho, quer na condição de enviado de junto de Deus (ἐξαποστέλλω, conforme Gl 4,4)<sup>2</sup> ou na sua eterna existência que veio proporcionar também a escolha e adoção filial antes da fundação do mundo (Ef 1,3ss). Já a perspectiva humana, fora a realidade das pessoas a quem a υἰοθεσία é concedida, é divisada na própria pessoa do Filho através da ênfase concentrada nas expressões γενόμενον ἐκ γυναικός, γενόμενον ὑπὸ νόμον (Gl 4,4). Pode-se ainda constatar que o contexto de Ef 1,4-6, mesmo não retratando imediatamente a condição do Cristo na carne, a seção de Ef 1,7-10 que é continuação da seção anterior e local onde se encontra a expressão πλήρωμα τῶν καιρῶν, evidencia naturalmente que a ‘nossa redenção’ ocorreu através de seu sangue (ἐν ᾧ ἔχομεν τὴν ἀπολύτρωσιν διὰ τοῦ αἵματος αὐτοῦ). Deste modo, a dimensão da humanidade de Cristo é suposta também na seção Ef 1,4-6.

### 3.1. A υἰοθεσία reportada em Gálatas

A υἰοθεσία reportada em Gl mostra que se trata, do ponto de vista cronológico, da primeira vez que esse termo vem utilizado nas Sagradas Escrituras<sup>3</sup>. O seu sentido etimológico proveniente da composição υἰὸν θέσθαι τίνα é constituir alguém como filho; é um termo extraído do direito consuetudinário greco-romano. Portanto, não habita o universo literário-teológico e jurídico de Israel, ainda que as pessoas, a quem Paulo se dirige, conheçam o alcance do significado consuetudinário e jurídico do termo em ambiente greco-romano. Assim, se se leva em consideração o seu alcance etimológico e jurídico, há de se concluir que se trata de um termo incomum também sob o ponto de vista teológico. Isto porque, o ambiente do NT tem conhecimento de que no AT há

<sup>2</sup> Embora a carta aos Gálatas, na perícopes 4,1-7, não afirme explicitamente a condição da preexistência do Filho, o verbo aqui utilizado – ἐξαποστέλλω – deixa, por causa também da importância de quem envia e de quem é enviado, subentendida essa perspectiva.

<sup>3</sup> Cf. nota 153 do capítulo II desta pesquisa.

várias passagens em que Deus é considerado é como pai<sup>4</sup>. Daí, a pergunta: se Deus é Pai, por que Ele vai adotar os cristãos como filhos? Somente se adota como filho uma pessoa que não faz parte de sua família; até um escravo, se filho, poderá, no máximo, ser resgatado e jamais adotado. Igualmente, ao ambiente do NT, conhecedor da intimidade filial de Jesus para com Deus a quem chamava de Pai, não é anormal o seu relacionamento filial para com Deus a quem, igualmente, chamava de Pai.

Todos esses fatos podem contribuir para a compreensão da enorme dificuldade que Paulo teve ao lidar com a argumentação comparativa em 4,1-3. Tal argumentação fora estabelecida para fundamentar a origem e o alcândor da divina filiação dos cristãos.

De qualquer modo, adequadamente ou não, o termo υιοθεσία na argumentação de Paulo quer mostrar a evidência da divina filiação do cristão advinda, sobretudo, do envio do Filho de Deus na plenitude do tempo. A encarnação do Filho de Deus, explicitada no ato do seu envio da parte de Deus e na plenitude de sua humanidade (natureza e cultura religiosa), exerce um papel importante e insubstituível na υιοθεσία dos cristãos por ser essa mesma υιοθεσία a sua finalidade principal. Assim, como foi mostrado, Gl 4,6, ao afirmar que Deus enviou o Espírito de seu Filho – que clama Pai – aos nossos corações, não se contrapõe à esplêndida ação de Deus ao enviar o seu Filho na carne. Por isso, a discutida cláusula ὅτι δέ ἐστε υιοί não vem interpretada como declarativa<sup>5</sup>, conforme argumentações de S. Zedda e seus seguidores, mas causal, de acordo com a própria logicidade da argumentação de Paulo na perícopes 4,1-7. Daí, mesmo não desconhecendo o papel do Espírito Santo na vida dos cristãos e nem a realidade do batismo, Paulo quer acentuar que a υιοθεσία dos cristãos tem o seu ponto determinante na encarnação do Filho de Deus; assim, uma vez constituídos filhos pela graça da Encarnação de Cristo, Deus enviou o Espírito do seu Filho aos nossos corações, o qual clama: αββα ὁ πατήρ. Com isso, a graça da divina filiação

<sup>4</sup> A título de ilustração recorreremos a duas citações: Is 63,16 (σὺ γὰρ ἡμῶν εἶ πατήρ ὅτι Αβρααμ οὐκ ἔγνω ἡμᾶς καὶ Ἰσραὴλ οὐκ ἐπέγνω ἡμᾶς ἀλλὰ σὺ κύριε πατήρ ἡμῶν ῥύσαι ἡμᾶς ἀπ' ἀρχῆς τὸ ὄνομά σου ἐφ' ἡμᾶς ἐστίν) e Jr 3,19 (...καὶ εἶπα πατέρα καλέσετέ με καὶ ἀπ' ἐμοῦ οὐκ ἀποστραφήσεθε).

<sup>5</sup> A própria concepção da υιοθεσία, no contexto de Ef 1,4-6 pode evidenciar que o autor dessa carta compreendeu que a origem da υιοθεσία, segundo Gl, estava centrada na encarnação do Filho de Deus, portanto no seu aspecto eminentemente cristológico, uma vez que o conteúdo de 4,6 não tem a finalidade de anular o que Paulo argumentara a respeito do envio do Filho de Deus na plenitude do tempo.

advinda do envio do Filho de Deus adquire a sua plenitude na intimidade relacional entre os cristãos e Deus, a quem, como Jesus, esses podem, também se expressar:  $\alpha\beta\beta\alpha$  ὁ πατήρ.

Deve-se, finalmente, observar que a concepção da  $\upsilon\iota\theta\epsilon\sigma\acute{\iota}\alpha$ , em Gl, por mais excelente que fosse, não deixava de acarretar uma grande problemática: como poderia um cristão, advindo do judaísmo, compreender a origem de sua divina filiação a partir somente da encarnação do Filho, uma vez que escritos do AT evidenciam a convicção de que Israel é um povo de filhos de Deus e que, portanto, Deus é Pai para Israel? E, ainda mais, essa convicção é do próprio Paulo, o qual, em Rm 9,4, assim se expressa:  $\acute{o}\tau\iota\nu\acute{\epsilon}\varsigma$  εἰσιν Ἰσραηλῖται, ὧν ἡ  $\upsilon\iota\theta\epsilon\sigma\acute{\iota}\alpha$  καὶ ἡ δόξα καὶ αἱ διαθήκαι καὶ ἡ νομοθεσία καὶ ἡ λατρεία καὶ αἱ ἐπαγγελίαι. Portanto, Paulo nomeia aqui a  $\upsilon\iota\theta\epsilon\sigma\acute{\iota}\alpha$  como a primeira prerrogativa concedida por Deus a Israel, ainda antes do envio do Filho. Ademais, também para um cristão advindo do paganismo, mesmo que a  $\upsilon\iota\theta\epsilon\sigma\acute{\iota}\alpha$  a partir da encarnação de Jesus pudesse ser assimilada mais facilmente do que para quem proviesse do judaísmo, a perspectiva da  $\upsilon\iota\theta\epsilon\sigma\acute{\iota}\alpha$ , de acordo com o contexto de Ef 1,4-6, parece ser mais adequada<sup>6</sup>.

### 3.2. A $\upsilon\iota\theta\epsilon\sigma\acute{\iota}\alpha$ reportada em Efésios

A  $\upsilon\iota\theta\epsilon\sigma\acute{\iota}\alpha$  reportada em Ef não possui conotação cronológica. Ao contrário, a sua realidade, de acordo com 1,4-5, tem origem já antes de os tempos existirem, quando Deus ‘nos escolheu em Cristo antes da criação do mundo para sermos santos e imaculados diante dele no amor’. Por se tratar de explicitar a origem da  $\upsilon\iota\theta\epsilon\sigma\acute{\iota}\alpha$  dos cristãos antes da existência do tempo, por isso mesmo, esse acontecimento não considera aqui a expressão  $\pi\lambda\acute{\eta}\rho\omega\mu\alpha$  τοῦ χρόνου, tão significativa na concepção de Gl, que acentua o papel da encarnação do Filho de Deus.

<sup>6</sup> Não obstante vigorasse a idéia herdada do judaísmo de que os deuses dos pagãos não têm valor ou nada são diante do Deus único de Israel ou de Jesus (cf. Gl 4,8-11; Ef 2,12), é de se considerar que se tratava de divindades para esses. Segundo W. Marchel (cf. nota 141, capítulo IV desta pesquisa), também as religiões pagãs, não somente as teologicamente mais desenvolvidas, em suas orações, se referiam às suas divindades sob a invocação de pai.

Excluída a presença de qualquer expressão de cunho temporal, a seção 1,4-6 introduz um conceito que se ligará de maneira excelente à υιοθεσία dos cristãos. Trata-se do conceito de escolha, tema tão caro à teologia da eleição do AT. O termo utilizado para se referir a essa idéia é o verbo ἐκλέγομαι. Esta pesquisa mostrou que o tema da escolha de Israel em perspectiva atemporal está ausente no AT. No entanto, a literatura rabínica mostra já a concepção da idéia da preexistência de Israel como dádiva de Deus. Nesse sentido, encontra-se testemunho em GnR 1 (2<sup>b</sup>), ao se referir ao Sl 74,2<sup>7</sup>. No NT, embora em poucas passagens, encontra-se a idéia da preexistência dos cristãos antes mesmo da criação do mundo, porém não como referência à preexistência de Israel, mas, sobretudo, em consonância com a pessoa de Jesus<sup>8</sup>.

Portanto, o tema da escolha dos cristãos ainda antes da criação do mundo concorre para melhor compreensão da questão da divina ‘predestinação’ da adoção filial dos cristãos. Assim, o que está em jogo é a perspectiva atemporal desta mesma escolha e não a problemática do conhecimento prévio de Deus de nossa salvação ou danação<sup>9</sup>. Desse modo, ressalta-se a espetacular ação de Deus que vai além do χρόνος, de quem é também autor.

A linguagem atemporal para se referir à ‘escolha’ e à ‘predestinação’ dos cristãos pode, diferentemente da perspectiva temporal utilizada em Gl 4,4-5, contribuir para facilitar a compreensão dos destinatários da mensagem desse original anúncio. Portanto, cristãos provenientes do judaísmo, acostumados ao tema da eleição de Israel teriam mais facilidade de compreender a υιοθεσία em ligação imediata com esta escolha. E, ainda mais, a concepção atemporal dessa escolha admitida pela mentalidade da literatura rabínica torna mais fácil a compreensão da atemporalidade em dimensão cristológica, ou seja, a eternidade da filiação divina do Filho de Deus, através de quem Deus admite os cristãos à sua intimidade como filhos.

Em relação aos cristãos provenientes do paganismo, para quem, sobretudo, a carta aos Efésios é escrita, tal linguagem pode ser muito a contento

<sup>7</sup> A leitura desse salmo por GnR 1 (2<sup>b</sup>) mostra um salto interpretativo, onde diz que povo de Israel, mais do que adquirido desde os tempos antigos, o é antes da criação do mundo. Cf nota 55, do capítulo IV.

<sup>8</sup> Cf. à p. 219 et. seq. As passagens Rm 8,28-30 e 2Tm 1,9 são aqui, sobretudo, importantes. Inclusive, há uma verdadeira coincidência de concepção entre a υιοθεσία em Ef e o que vem referido em Rm 8,28-30.

<sup>9</sup> Cf. nota 106, do capítulo IV.

compreendida. Isto porque aqui se retoma o tema da eleição, porém sem distinção ou privilégios entre etnias diferentes. Com isso, a clara igualdade estabelecida por Deus entre qualquer que seja a proveniência étnica dos cristãos como escolhidos antes da criação do mundo, é importante para aqueles que vêm de fora do judaísmo.

Torna-se, por isso, bem mais factível acolher a própria ligação com a paternidade de Deus através do seu Filho. Pois a perspectiva da filiação divina já antes da criação do mundo fornece o suporte de uma vinculação indestrutível com Deus e com Cristo. Assim, se uma vinculação da filiação com Deus a partir da encarnação de seu Filho pode trazer dificuldade de assimilação também para quem vem de fora do judaísmo, o mesmo não acontece se tal vinculação já acontece antes de o mundo e os tempos existirem. Portanto, a divina adoção filial através de Cristo antes da criação do mundo, para quem quer que seja, torna-se uma graça de alcance irrenunciável.

Uma consideração a respeito da *υιοθεσία* reportada em Ef, malgrado a aparente dificuldade que a linguagem atemporal nesse contexto utilizada possa trazer hoje para nós, é a sua maior fluidez, se comparada à não fácil argumentação retórica desenvolvida em Gl 4,1-7. Uma explicação da origem da *υιοθεσία* dos cristãos sem um aparente conflito em sua formulação pode, antes de tudo, dar a entender que esse termo, na época em que o hino fora composto<sup>10</sup>, era já conhecido e, praticamente assimilado<sup>11</sup> pelos destinatários de Ef. Daí, a relativa facilidade com que fora associado à idéia da divina eleição, tema tão caro à teologia do AT e do NT.

#### **4. υιοθεσία e πλήρωμα τῶν καιρῶν e sua relação literário-teológica com Gl 4,4-5**

Esta síntese mostrou acima algo a respeito da expressão *πλήρωμα τῶν καιρῶν* e sua possível ligação com o termo *υιοθεσία*, embora esses dois conceitos,

<sup>10</sup> Ao nos referirmos ao hino, onde se encontram as expressões *πλήρωμα τῶν καιρῶν* e a *υιοθεσία*, queremos indicar, na verdade, a carta aos Efésios enquanto tal. Isso porque, conforme já abordado no corpo desta pesquisa, não há dissonância entre Ef 1,3-14 e o restante da carta. Nesse sentido, cf. nota 19, do capítulo III.

<sup>11</sup> De todas as cinco vezes em que o termo *υιοθεσία* é utilizado no corpus paulinum, o contexto onde comparece, na carta aos Gálatas, é o mais complicado, sobretudo porque ali há uma passagem entre o modo de compreensão jurídico e o estritamente religioso.

do ponto de vista literário, se encontrem na carta aos Efésios em seções com enfoques diferenciados.

No entanto, como se trata de uma expressão tão semelhante àquela encontrada em Gl 4,4, quando aquele contexto faz do πλήρωμα τοῦ χρόνου o momento do envio do Filho e, portanto, da divina υἰοθεσία dos cristãos, é mais do que sugestivo indagar, se o πλήρωμα τῶν καιρῶν e a υἰοθεσία podem ter sua origem também a partir de uma possível influência literário-teológica de Gl 4,4-5.

Trata-se, conforme já foi mostrado desde o início desta pesquisa, de expressões somente encontradas no corpus paulinum. E ainda é relevante o fato de a carta aos Efésios ser posterior à carta aos Gálatas, que, por essa mesma peculiaridade, tem boa probabilidade de ter sido conhecida pelo autor do hino<sup>12</sup>.

A perícope de Gl 4,1-7 traz essas duas expressões na subseção 4,4-5, onde a υἰοθεσία é apresentada como a grande revelação e, ao mesmo tempo, como finalidade do envio do Filho, no πλήρωμα τοῦ χρόνου. Não obstante 4,6 fale do envio do Espírito do Filho de Deus que clama aos nossos corações (κρᾶζον· ἀββα ὁ πατήρ), a leitura que o autor do hino de Ef faz de tal passagem (Gl 4,6) pode sugerir que a sua compreensão da origem da filiação divina dos cristãos se dá em base pneumatológica sem se contrapor a uma também fundamentada base cristológica, ainda que em perspectivas atemporais. Porém, por uma questão de enfoque cristológico, a υἰοθεσία, segundo Ef, é arraigada, não na encarnação do Filho de Deus, mas na sua preexistência em quem ‘somos escolhidos’ e através de quem ‘somos predestinados à adoção filial’. Nesse sentido, não caberia no contexto de Ef 1,4-5, de modo algum, a pontual e cronológica expressão πλήρωμα τοῦ χρόνου ou até mesmo πλήρωμα τῶν καιρῶν.

Como se trata de um enunciado importante e ponto alto da carta aos Gálatas<sup>13</sup>, este não poderia deixar de ter tido grande repercussão já na antiguidade, uma vez que se trata de uma excelente novidade, ou seja: a solene exposição da origem da filiação dos cristãos.

Mesmo assim, conforme foi mostrado nesta pesquisa, é notável a dificuldade do enunciado da perícope 4,1-7, sobretudo a argumentação dos vv. 1-

<sup>12</sup> Sobre essa questão da antiguidade de Gl em relação a Ef, cf. nota 120, do capítulo IV.

<sup>13</sup> Segundo o estudo apresentado no capítulo I a respeito da organização literária da carta aos Gálatas, 3,1-4,7 é a seção central da carta, e tem por conclusão a perícope 4,1-7. Cf., sobretudo, a discussão apresentada em nota 19, desse mesmo capítulo.

2. E ainda que o termo *υιοθεσία*, levando-se em consideração o seu sentido no mundo greco-romano, tenha sido acolhido, ao que parece, sem aparentes embaraços (além de Ef 1,5, cf. Rm 8,15.23; 9,4), no entanto, a realidade da *υιοθεσία* em Cristo, mas partir da perspectiva atemporal, parece indicar uma reelaboração de Ef 1,4-5 em relação à abordagem temporal (encarnação) apresentada em Gl 4,4-5.

Já a utilização da expressão *πλήρωμα τῶν καιρῶν*, somente comparável àquela empregada em Gl 4,4, parece mesmo nela se inspirar. A evidência dessa conjectura está no próprio fato de que *πλήρωμα τοῦ χρόνου* é uma expressão somente encontrada em Gl 4,4; a outra evidente probabilidade encontra-se na circunstância em que a carta aos Gálatas emprega tal expressão, ou seja, essencialmente ligada à *υιοθεσία* dos cristãos.

Desse modo, como não caberia em definitivo a presença de uma expressão temporal (*πλήρωμα τῶν καιρῶν*) numa abordagem atemporal (Ef 1,4-5), o autor do hino teria utilizado, não o já conhecido e solene *πλήρωμα τοῦ χρόνου* de Gl 4,4, mas o *πλήρωμα τῶν καιρῶν*, localizando-o com propriedade no contexto temporal da redenção que fora realizada pelo sangue de Cristo (Ef 1,7-10). Porém, a conotação do *πλήρωμα τῶν καιρῶν*, aqui nesse caso, não é mais o palco onde Deus (Gl 4,4-5), ao enviar o seu Filho, dá aos cristãos a graça da divina filiação. O *πλήρωμα τῶν καιρῶν* torna-se aqui uma finalidade escatológica (*εἰς οἰκονομίαν τοῦ πληρώματος τῶν καιρῶν*), porém a partir do que foi capaz de realizar a redenção de Cristo.

Dessa maneira, como em Gálatas, onde as duas expressões se referem a uma escatologia realizada pela encarnação do Filho de Deus, assim também as duas expressões empregadas por Ef 1,5.10 querem abordar uma escatologia já realizada, porém, pelo sacrifício redentor de Cristo.

Todos esses indícios apontam uma real probabilidade da utilização da parte de Ef de duas expressões inconfundíveis do contexto de Gl 4,4-5. Por isso, o emprego que Ef faz de *υιοθεσία* e *πλήρωμα τῶν καιρῶν* dificilmente encontraria outra fonte literária – afinal, desconhecida – que não a já conhecida e reportada em Gl 4,4-5. E porque a relação teológica entre ambas apresente enfoques diferenciados, pode-se concluir, que a matriz escatológica da cristologia de Gl 4,4-5 foi o ponto de partida encontrado por Ef em sua nova abordagem da

υιοθεσία e também do πλήρωμα τοῦ χρόνου, agora chamado πλήρωμα τῶν καιρῶν.

## 5. υιοθεσία em Ef: ruptura ou continuidade com a tradição paulina?

O termo υιοθεσία reportado na carta aos Efésios, igualmente como na carta aos Gálatas, alude à fundamentação da origem da filiação divina dos cristãos. Assim, das cinco vezes que esse termo é utilizado na literatura paulina, somente Gálatas e Efésios a utilizam no sentido de explicitar como se dá a nossa divina filiação.

Como foi mostrado também nesta síntese, a υιοθεσία encontrada no contexto do hino da carta aos Efésios tem a sua origem mesma na formulação de Gl 4,4-5. É mudado, no entanto, o enfoque. Assim, se Gl 4,4-5 se detém solenemente a evidenciar que a origem da nossa υιοθεσία está, necessariamente ancorada, no envio/encarnação do Filho de Deus (χρόνος da fé ou da maioridade), Ef 1,4-6, no hino que introduz essa mesma carta, a contextualiza no âmbito das espirituais e celestiais bênçãos de Deus, antes da fundação do mundo. Portanto, a esfera da υιοθεσία em Ef é atemporal e vem associada à ‘nossa escolha’, também em perspectiva atemporal. No entanto, conforme mostrou esta pesquisa, a perspectiva atemporal da υιοθεσία e a sua associação à ‘nossa escolha’ está em consonância com a tradição neotestamentária e, também, paulina<sup>14</sup>.

Tal υιοθεσία, igualmente àquela reportada em Gálatas, é um dom de Deus Pai de Jesus, o Cristo<sup>15</sup>. Sobre a origem da υιοθεσία dos cristãos, segundo os dois únicos textos que tratam do assunto, há uma real concordância no que diz respeito à pessoa de Cristo como Aquele através de quem este dom nos é outorgado<sup>16</sup>.

Embora a expressão πλήρωμα τοῦ χρόνου tenha papel destacado na υιοθεσία dos cristãos, deve-se reconhecer que quando Ef apresenta a υιοθεσία em

<sup>14</sup> Nesse sentido, cf., sobretudo, Rm 8,28-30, que parece ter tido papel importante na formulação da υιοθεσία, em Ef. Nesse sentido, cf. nota 84, do capítulo IV.

<sup>15</sup> Quer em Gl quanto em Ef, Jesus é, no contexto em que se trata da υιοθεσία, referido como Filho de Deus. Assim, rezam Gl 4,4 (ἐξαπέστειλεν ὁ θεὸς τὸν υἱὸν αὐτοῦ) e Ef 1,3 (εὐλογητὸς ὁ θεὸς καὶ πατὴρ τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ).

<sup>16</sup> Não obstante a opinião de Silverio Zedda que, interpretando, a conjunção ὅτι (Gl 4,6) como declarativa, acha que a υιοθεσία está vinculada ao Espírito Santo.

sentido atemporal, obviamente não poderá servir-se de qualquer expressão com conotação de índole temporal. No entanto, o fato de o hino utilizar-se da expressão temporal πλήρωμα τῶν καιρῶν, muito semelhante àquela de Gl 4,4 e jamais encontrada em qualquer outra passagem bíblica, demonstra, de per si, o apreço por expressão tão singular e, igualmente, somente encontrada em Gl. Esta pesquisa também mostrou que a expressão πλήρωμα τῶν καιρῶν, por mais semelhante que seja à πλήρωμα τοῦ χρόνου, possui um matiz diferente, uma vez que o contexto de Ef 1,7-10 não permite a utilização de expressão temporal que viesse estabelecer precisão de sua realização como no caso de Gl 4,4.

De qualquer modo, pelo que se depreende desta pesquisa, a υἰοθεσία reportada em Ef, não obstante o seu caráter atemporal, diferente do apresentado em Gl, não mostra ruptura com a tradição paulina. Ao contrário, tal impositação atemporal situa-se, como foi evidenciada ainda nesta mesma pesquisa, em conformidade e continuidade com a tradição paulina.

A diferença de impositação, conforme mostrou o resultado do estudo exegético de Ef 1,4-6, deve ser interpretado como resposta à demanda de novos paradigmas sócio-religiosos.

Por isso, se a origem da υἰοθεσία, de acordo com Gl, vem estabelecida em base à encarnação do Filho de Deus, conforme a demanda mesma da argumentação entre o tempo anterior e o posterior à fé, o mesmo não pudera acontecer junto àquele que escreveu o hino de Ef, uma vez que a compreensão desse autor e a demanda dos destinatários da carta aos Efésios eram bem outras. Nesse sentido, uma repetição ou acentuação da origem da υἰοθεσία em bases temporais cronológicas, conforme fora sugerido no corpo desta pesquisa, poderia vir em desvantagem dos receptores da mensagem provenientes do paganismo, uma vez que deveriam também eles, conforme o estudo de W. Marchel<sup>17</sup> possuir relacionamento filial para com suas divindades antes de se tornarem cristãos. Assim, o autor de Ef, ao coligar a origem da υἰοθεσία dos cristãos à sua escolha antes da criação do mundo e sempre a partir de Cristo, rompe com todas as barreiras culturais e religiosas que poderiam haver entre os provenientes do judaísmo e da gentilidade.

---

<sup>17</sup> Cf. nota 6 desta síntese.

Ademais, deve-se atentar ao fato de que a concepção da υιοθεσία em Ef é igualmente condizente com a verdade também professada por Paulo, quando este, ao escrever aos Romanos, diz que a υιοθεσία é uma prerrogativa concedida por Deus a Israel<sup>18</sup>.

Concluindo, pode-se atestar que há uma evolução teológica no pensamento paulino, que em nada põe em xeque o valor esplendoroso da encarnação do Filho de Deus. Aliás, a perspectiva da encarnação do Filho de Deus, no mesmo hino (1,7-10), é delineada no seu ato supremo de entrega para a redenção de toda a humanidade que acontece em contexto da realização do πλήρωμα τῶν καιρῶν.

Assim, se pela encarnação do Filho de Deus recebemos a divina filiação por meio de Cristo, ainda antes da fundação do mundo, escolhidos e predestinados à divina filiação, agora, pelo seu sacrifício redentor já atingimos a plenitude dos tempos, onde todas as coisas têm o seu ápice, o qual se manifesta no estabelecimento de um só povo – sem distinção étnica – de filhos de Deus.

---

<sup>18</sup> Referimo-nos aqui a Rm 9,4. Sobre essa passagem, este estudo também mostrou que quando Paulo escreve aos Romanos ele já tinha abordado a respeito da υιοθεσία em Gl 4,5.